

O BEBÊ NA CULTURA

Erika Parlato-Oliveira
Myriam Szejer

O BEBÊ NA CULTURA

Ao nomearmos este livro como "O bebê e os desafios da Cultura", estamos apresentando o encontro dos trabalhos aqui publicados e suas relações com a cultura que os desafiavam, na clínica, na pesquisa, nas instituições e nas reflexões críticas e teóricas. Os autores, cada um a seu modo, analisam as formas pelas quais o bebê se depara com as novas tecnologias criadas para aprimorar, expandir e transformar as formas de relação dos sujeitos entre si e com o mundo.

Frente a estes novos desafios o sujeito se posiciona de forma distinta do que fazia outrora, cria estratégias singulares de relação e de busca por sua afirmação e satisfação. As possibilidades de vir a ser se transformam, e novas inscrições podem vir a ser feitas. A multiplicidade de novas legalidades abre espaço para a

criação, mas também para a angústia da incerteza que toda novidade comporta, o que não foi feito antes não tem parâmetros assegurados de sucesso. Mesmo que estes parâmetros históricos fossem apenas balizas, e nunca certeza de êxito, a ilusão da possibilidade de repetir uma fórmula de sucesso, de seguir um caminho já trilhado, produzia uma ilusão de conforto.

A cultura nos impõe desafios, ela não cessa seu movimento e se transforma continuamente, e nos exige um trabalho incessante para interpreta-la, para tomar suas novidades nas mãos para com ela fazer novas leituras do que antes tínhamos como certeza estabelecida. Nossos saberes sobre a sexualidade, o gênero, a mulher, o homem, a reprodução humana, o trabalho, a comunicação, etc. foram alterados radicalmente nas últimas décadas, novas possibilidades surgiram em todos os domínios que concernem o humano.

O que sabemos hoje sobre o bebê não corresponde a praticamente nada do que se sabia sobre ele até meados do século XX. O lugar que ele ocupava, e infelizmente ainda ocupa em algumas culturas, se transformou, os olhares se voltaram para ele, para suas capacidades e possibilidades, algumas exploradas de forma equivocada, revelando que a preservação da vida é apenas um dos aspectos a ser cuidado. Ele se tornou, a partir das pesquisas dos anos 70 o centro de atenção das pesquisas que buscavam a gênese epistemológica de nossas capacidades e saberes. E neste processo, descobriu-se que a curva crescente de aquisições que garantiam um movimento de 0 a n , numa sucessão de conquistas, revelou que o bebê perde capacidades com o passar do tempo, ele nasce mais capaz do que ele poderá vir a ser, sua especialização dentro da cultura em que está inserido desabilita habilidades que o tornariam capaz de se especializar em uma cultura totalmente distinta da que ele está envolvido.

As novas formas de reprodução humana, objeto de várias reflexões neste livro, apontam para uma multiplicidade de configurações familiares que podem conter de uma a várias mães e de um a vários pais para um bebê. A possibilidade da reprodução estendida para os casais homoparentais coloca em xeque o que era dito como estrutura familiar padrão, os bebês gestados por mulheres que não ocuparão o

lugar de mãe criaram a figura simbólica de mães de intenção, como aquela que deseja ter um filho. Estas vertiginosas mudanças na cultura, para emprestar um termo caro a um dos nossos autores, exige de nós um olhar distinto, voltado para esta realidade que se impõe e que produz novos arranjos, novas formas de estruturação para os sujeitos.

O fazer clínico se depara com manifestações que respondem às demandas deste tempo, que exigem dos sujeitos novas formas de respostas, por vezes ainda não possíveis, e frente ao inusitado, ao não pronto e acabado, o sujeito se vê face à decisão de criar saídas e soluções ou sucumbir a isto.

Estes desafios da cultura nos impulsionam a fazer com o que herdamos da nossa teoria, novos arranjos, novas articulações com o que está sendo construído nos diferentes domínios de conhecimento, parafraseando John Donne, nenhuma teoria é uma ilha, nosso conhecimento sobre o bebê só pode ser feito na articulação com o todo que dele se ocupa. Este livro cumpre este papel de publicar diferentes visões e diferentes propostas sobre o bebê, mas que podem encontrar em você, leitor, novas e diferentes formas de sínteses.

Devemos, por fim, agradecer o esforço de todos os que participaram desta nova aventura da coleção "Começos e tropeços na linguagem", autores e colaboradores técnicos que transformaram estes textos em mais um livro que irá compor o cenário de conhecimentos sobre este bebê presente e implicado na cultura.